



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 216

PORTO VELHO-RO, QUINTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 2017

ANO VI



SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	4200
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	4200

TAQUIGRAFIA

ATA DA 48ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A FONOAUDIOLOGIA NO ESTADO DE RONDÔNIA.

Em 11 de dezembro de 2017

Presidência do Sr.
Léo Moraes - Deputado

(Às 9 horas e 47 minutos é aberta a A.P.)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e senhores bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia após aprovação em Plenário de requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Léo Moraes, realiza nesta data Audiência Pública objetivando discutir o retrato da Fonoaudiologia do Estado de Rondônia. E logo em seguida teremos a entrega de Votos de Louvor.

Convidamos para compor a Mesa Excelentíssimo senhor Deputado Léo Moraes, proponente desta Audiência Pública; Excelentíssimo senhor Waldemar Cavalcante, Secretário Subchefe da Casa Civil; senhora Isabel Cristina Kuniyoshi, Fonoaudióloga, vice Presidente do INADE (Dia Internacional do Ruído) Brasil, representando a Academia Brasileira de Fonoaudiologia e também a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia da Região Norte; Professora Laura Cristina Souza Dantas, Coordenadora de Educação Especial representando a SEDUC; Senhora Virgínia Braz da Silva,

Conselheira do Conselho Regional de Fonoaudiologia do Estado de Rondônia, CREFONO – 5; Tenente do Exército Brasileiro Ana Karolina, Fonoaudióloga, representando o Hospital de Guarnição de Porto Velho; senhora Viviane Castro de Araújo, Fonoaudióloga, representando o Centro Universitário São Lucas; senhora Daiane Carvalho, Coordenadora de Fonoaudiologia da FIMCA; Fonoaudióloga Márcia Ramalho, representando a Pestalozzi.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Bom dia a todos. Nós iniciamos esta Audiência Pública que tem a finalidade de discutir o retrato da Fonoaudiologia, a utilidade, a grande serventia que tem para o poder público e para a sociedade rondoniense, bem como Moções de Aplaosos. Sejam todos bem-vindos, fiquem à vontade.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para ouvirmos o Hino Céus de Rondônia, letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Dr. José de Mello e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Muito obrigado. Podem sentar. Antes das palavras iniciais de Sua Excelência senhor Deputado Léo Moraes. Queremos agradecer a presença da senhora Lidiane Tavares, Fonoaudióloga da Fonoaudiocenter, que já está inclusive inscrita para fazer uso da palavra; a senhora Ana Célia de Oliveira Gonçalves, Fonoaudióloga, representando a Casa Família Roseta; Maria do Socorro Echallal Martins, Fonoaudióloga, representando o Setor de Fonoaudiologia do Hospital de Base; professora Márcia Sueli de Souza de Castro, Fonoaudióloga, representando a Pestalozzi de Porto Velho; professora Verônica Damasceno, Técnica Pedagoga, representando a SEMED; Fonoaudiólogas da Maternidade Municipal de Porto Velho, senhoras: 1º Tenente da Base Aérea, Carla Fabíola Lopes Gama, 1º Tenente da Base Aérea, Tamis Cristina Oliveira, Fonoaudiólogas, representando aqui a Base Aérea de Porto Velho. Fonoaudiólogas da

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: EZEQUIEL JUNIOR

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretário: ALEX REDANO
3º Secretário: DR. NEIDSON
4ª Secretária: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - Carlos Alberto Martins Manvailer
Departamento legislativo - Huziel Trajano Diniz
Divisão de Publicações e Anais - Róbison Luz da Silva

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

Maternidade Municipal de Porto Velho; Cristiane Castelo, Fonoaudióloga, representando o Instituto Carli de Terapias Integradas; Cíntia dos Santos Reis, Fonoaudióloga, representando a empresa Multiclin, senhoras Fonoaudiólogas da SESAU, senhoras e senhores Fonoaudiólogos, senhoras e senhores acadêmicos de Fonoaudiologia da São Lucas, senhor e senhora professores do Centro Universitário São Lucas, senhor e senhora professores da Faculdade FIMCA; Cléber Lima, representando a Câmara Municipal de Porto Velho; senhora Graciele Varnou da Silva, Fonoaudióloga, representando o Centro de Reabilitação do Estado de Rondônia; Gabriela Mendonça Brasil, Fonoaudióloga, representando a Casa de Saúde Santa Marcelina.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Mais uma vez, bom dia. Bom dia a todos, bom dia a todas as pessoas que se encontram na Assembleia Legislativa, em nosso Plenário, nas galerias, é um prazer muito grande recebê-los. Entendo que a Assembleia Legislativa deve ser o local onde as pessoas devem procurar para dirimir os problemas, para atenuar, minimizar as dificuldades enfrentadas na sociedade como um todo, de forma específica quando diz respeito a uma categoria, uma atividade profissional, é aqui também que a população deve encontrar esse eco, essa ressonância. E a gente fica muito alegre quando as pessoas se engajam, quando as pessoas têm coragem, vontade; gana e galhardia para nos encontrar. Os fonoaudiólogos que há muito tempo procuram sempre reconhecimento, principalmente através da administração pública, através da inclusão dos mesmos nas suas respectivas grades, dentro da estrutura organizacional do Governo, e logicamente na iniciativa privada como detentor de um dos vetores de bem estar, de qualidade de vida e também de Saúde Pública. E a fonoaudiologia tem exatamente esse condão, não à toa, nós temos várias faculdades com curso de nível superior que estão representadas aqui na nossa Audiência Pública, e que nós possamos ter o encaminhamento ao final desse evento, que nós possamos fazer gestão, fazer força para que cada vez mais a fonoaudiologia esteja no local que ela merece. Nós já avançamos com um projeto que foi votado, de nossa autoria em relação aos Fonos que vocês já sabem, foi vetado pelo Executivo, mas foi derrubado o veto, isto é, ele está em vigência, já foi promulgado, inclusive, já consta no Diário Oficial, e agora nós temos que reunir com o Poder Executivo para cobrar a implantação desse projeto de lei, e isso só acontece quando nós temos unidade, quando nós temos uma única voz e converge para essas melhorias, tanto na iniciativa privada, no terceiro setor, através das ONGs, das OCIPs das instituições sociais, dos profissionais que tomam isso como o seu mote de vida profissional, como a sua bandeira a ser empunhada e desfraldada nos diversos cantos e recantos do nosso Estado de Rondônia.

Eu tive, Valdemar, maior afinidade, maior proximidade com o profissional fonoaudiólogo no ano de 2016, a partir de julho de 2016, depois que decidi juntamente com a equipe que sairia candidato a um cargo majoritário e, enxergava a necessidade de melhorar não somente a entonação como a qualidade vocal e sabia que ia participar de reuniões com muita gente, com população alta, com milhares de pessoas, e que eu sempre tive problema de perder a voz no decorrer disso e, foi

fundamental a profissional fonoaudióloga na minha vida e a partir dali eu consegui realmente ter certeza que a gente precisa lutar por essa atividade profissional. E nós não temos um fonoaudiólogo deputado estadual. Então, vocês estão certas, certos em procurar qualquer um dos 24 Deputados para legitimar o pleito de todos, e não é por outro lugar, se não a política. A política é a principal ferramenta de transformação social, ainda não inventaram algo mais eficaz, para não dizer eficiente, chegar a um resultado final com menor gasto e um menor valor empregado. É através da política que a gente muda a nossa sociedade e ela deve ser ocupada por pessoas de bem, com pessoas de bons propósitos, virtuosas, interessadas em abdicar da sua vida pessoal, da sua vida, até mesmo, profissional para entregar um serviço de qualidade à população, à sociedade que carece exatamente disso, de pessoas comprometidas. Eu já ouvia há muito tempo, meu pai me falou, quando eu era mais novo, que a pior pessoa é o incompetente esforçado, por que ele tenta acertar, ele se dedica, mas as coisas não acontecem porque não detém o maior patrimônio que uma pessoa pode ter, que é o conhecimento: conhecimento técnico, conhecimento legislativo e o conhecimento de pessoas. E aqui eu vejo que nós temos uma massa, uma categoria extremamente antenada, politizada, formadora de opinião e que ainda vai gerar bons frutos não somente aos seus, mas, à sociedade rondoniense. Portanto, sejam todas muito bem-vindas, muito bem-vindos e que fiquem à vontade para se inscrever, para que nós possamos deixar registradas, aqui na nossa Casa Legislativa, as falas, as reivindicações e as necessidades, as aspirações de cada indivíduo que aqui está, porque esse é o sentido e o propósito de uma Audiência Pública, ouvir a todos de forma indiscriminada, onde cada qual tem seu valor e sua aspiração. Portanto, sejam muito bem-vindas, fiquem à vontade e nós agradecemos imensamente. Muito obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Pedir permissão a Vossa Excelência para cumprimentar a senhora Amanda de Araújo Costi, Fonoaudióloga, Coordenadora Estadual de Triagem Neonatal e Aleitamento Materno da SESAU, e senhora Carolina Krause, Fonoaudióloga, representando o Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia; senhora Luana Paula de Figueiredo Correia, Fonoaudióloga, representando a SESAU. Vamos assistir a um vídeo institucional.

(Exibição de vídeo)

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Show de bola, show de bola! Parabéns a todos os Fonoaudiólogos! Vamos começar nossa Audiência Pública convidando o Waldemar Cavalcante, que é Secretário Subchefe da Casa Civil, para deixar sua mensagem neste evento tão importante. Por gentileza, a palavra está franqueada para Vossa Excelência.

O SR. WALDEMAR CAVALCANTE – Bom dia, Deputado Léo Moraes, cumprimentá-lo e em seu nome cumprimentar a senhora Isabel Cristina, Fonoaudióloga, Vice-Presidente do INADE, representando a Academia Brasileira de Fonoaudiologia; cumprimentar a Professora Laura Cristina Souza Dantas, Coordenadora da Educação Especial,

representando a SEDUC; a senhora Virgínia Braz da Silva, Conselheira, do Conselho Regional de Fonoaudiologia do Estado de Rondônia – CREFONO 5; Tenente do Exército Ana Karolina, Fonoaudióloga, representando o Hospital de Guarnição do Porto Velho; Senhora Viviane Castro de Araújo, Fonoaudióloga, representando o Centro Universitário São Lucas; senhora Daiane Carvalho, Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia da FIMCA e Fonoaudióloga Márcia Ramalho, representando a Pestalozzi; demais componentes da Mesa, fonoaudiólogos em geral. Já deu para ver que eu tenho uma dificuldade em falar ‘fonoaudióloga’, não é? Se eu falar muito rápido vai sair uma coisa totalmente errada. Então, talvez eu precise de alguma consulta, ouviu Deputado, para melhorar um pouco o jeito de falar algumas palavras.

Primeiramente eu quero parabenizar o Deputado Léo Moraes, pelo trabalho que ele tem feito para as pessoas compreenderem bem essas homenagens que acontecem aqui não pode existir num dúbio sentido nisso, o sentido é único, o sentido são as pessoas que estão sendo homenageadas, por quê? Porque, às vezes, esses dias, essas datas passam no acaso como no nosso aniversário, às vezes, quando ninguém lembra da gente. E quem me dera se vocês existissem quando eu era menininho. Quando eu tinha os meus 5 anos de idade eu falava “elado”, errado e não sabia; eu achava que tudo que eu falava estava certo, porque o meu ouvidinho, ele não sabia, eu escutava as pessoas falarem eu repetia e para mim eu estava falando que nem a pessoa, porque de certa forma, e vocês sabem disso muito mais do que eu, às vezes, a gente não escuta o que fala e não interpreta que está falando errado, consequentemente, a gente não consegue fazer a correção. O meu pai ele tinha arrendado um local de jogos e os amigos se reuniam para jogar, eram dentistas, médicos, eles me chamavam de “Tubiá”. Olha, o meu nome é Waldemar, Waldemarzinho, Madinho, Wazinho, qualquer coisa, mas, me chamavam de “Tubiazinho” e eu nunca soube o porquê é que eles me chamavam de “Tubiá”. Todo dia eu ia lá e pedia para o meu pai 1 cruzeiro, faz tempo. Pai me dá 1 cruzeiro e ele escolhia um deles lá e me dava 1 cruzeiro. Eu descia na esquina e pegava uma caixinha da sorte, quem de vocês conhece caixinha da sorte? Levanta mão, por favor? Ninguém não é? Estou ficando velho, hein, Deputado Léo? Caixinha da sorte era igual um kinder ovo, você abre, e dependendo do que está dentro é uma surpresa não é? Mas, eu na minha ideia eu queria um Jipe, que eu acho que vocês também não devem ter conhecido esse Jipe não, é um Jipe tipo um velocípede, só que ele era quadrado de ferro e você colocava os pés nele e pedalava, e como eu queria esse Jipe, os médicos a turma toda lá, os amigos do meu pai diziam: “Tubiazinho vai ali, você compra uma caixinha da sorte”. Eu ia, todo o dia com 1 cruzeiro no mesmo lugar comprar essa caixinha da sorte e nunca ganhava o Jipe, nunca saiu o Jipe, aí determinado dia a dona da lojinha virou para mim disse assim: “o que é que você quer que todo o dia você vem aqui?”. Eu falei: “eu quero um Jipe”. Cinco anos. Aí ela falou: “espera um pouquinho”. Ela revirou tudo quanto é caixinha da sorte que tinha, foi abrindo sem eu vê direitinho, ela mexendo aquilo tudo e veio com uma caixinha. “Vê se não está aí?”. Ela pensou que me enganou, mas, eu sabia que ela não estava me enganando. Quando eu abri tinha uma caixinha da sorte. Minha felicidade foi imensa seguida de

uma decepção. Quando eu abri a caixinha da sorte e tirei o jipinho, aí eu corri para o Jipe grande que ficava do lado. Aí ela disse: “não, esse não. É esse pequenininho aí”. Eu falei: “porque não?”. Ela disse assim: “não, porque esse aí é bem mais caro”. Aí eu descobri que todos os amigos do meu pai estavam me enganando. Mas, eles estavam brincando comigo. E eu era uma criança que estava sonhando. Então, eles brincavam com o meu sonho sem conseguir enxergar o que todas vocês, eu tenho certeza absoluta, que já conhecem.

A partir daquele dia, eu não voltei mais lá para pegar 1 cruzeiro. O meu pai comprou um velocípede para mim que não era o Jipe que eu queria, eu decidi a partir daquele dia que eu não ia pedir mais 1 cruzeiro para o meu pai, nunca mais. E assim eu segui a vida e com 10 anos eu comecei trabalhar. Mas, o que eu queria dizer que deixou uma curiosidade é porque eu era chamado de “Tubiazinho” e eles me faziam muitas perguntas eu respondia todas, eu achava que eu estava respondendo certo, eles davam risada de mim, eles tinham os olhos carinhosos comigo, mas, eles não estavam me ajudando sorrindo para mim ou de mim, eu não entendia quando eu era pequeno, isso. Mas, é porque eles me mandavam falar sabiá e eu falava “tubiá”, eles me mandavam falar circo e eu falava “tico”; eles me mandavam falar uva, eu falava “puta” e assim ia e eu não sabia nada disso e fui aprendendo sem nenhuma de vocês, uma mãezona como vocês perto de mim. Que vocês são mãezonas, eu não vou dizer paizão porque eu não vi nenhum homem por aqui ainda e que bom que são vocês porque vocês são especiais, especiais porque muitas de vocês que já experimentaram ser mãe sabe o que é que uma criança sente. Sabem o que é que um filho precisa, e, tenho certeza que vocês como Fonoaudiólogas vão orientar muitas mães desse Estado e nesse mundo a fora. Não bastasse isso meus filhos até o último agora, todos têm problema com fonoaudiologia, mas, o meu neto teve problemas sérios e a Klívia, deu uma cuidadinha nele, a Klívia que é fonoaudióloga, ele passou por algumas outras fonoaudiólogas que ajudou muito. Porque a criança começa na escola ter problema de diálogo com os demais colegas, de desentendimento, de bullying e tudo mais. Então Deputado Léo, mais do que merecido e dizer que as demandas que derem entrada na Casa Civil e a que gente puder ajudar a direcionar, a ter uma compreensão, lógico, transparente na forma da lei, a gente vai está acompanhando junto contigo. Dizer que, eu pensei que nunca fosse estar diante de vocês, agora vocês ficam me olhando; igual quando você vai ao dentista e sorrir com o dente cariado. Eu falo errado e vocês prestam atenção. Parabéns para vocês, parabéns pelo dia de vocês; eu digo isso em nome do Governador Dr. Confúcio Moura, não estaria aqui falando, se não fosse através dele, em nome de todos os bons Secretários e de todas as ações positivas que foram realizadas em luta contra as decisões negativas; em luta, a favor da humanização da saúde, do reconhecimento, da empatia, da alegria e do bem estar de todos os moradores do nosso Estado. Deus abençoe vocês, que essa Audiência traga frutos positivos, o Deputado Léo Moraes à frente, eu disse há poucos dias uma palavra, não vou dizer de novo, porque não sei se ele gostou ou não do freio. Mas, ele é um cara destemido e luta de fato, ele não enrola, e não faz política em cima. As dificuldades são grandes, tanto dele, quanto a nossa; muitas coisas envolvem recursos,

muitas situações envolvem a Lei de Responsabilidade Fiscal que nós não podemos ultrapassar e nós não podemos simplesmente cometer atos ímprobo e depois mais adiante o Estado ficar como muitos dos nossos Estados estão. Se a gente hoje têm uma condição de transparência e uma colocação positiva nacionalmente e está sendo até revisto isso novamente; é porque a gente, às vezes, têm seguir um freio de contingenciamento, essas situações que às vezes não nos alegram tanto, mais mantém o Estado caminhando e também a nossa capacidade de investimento. Deus abençoe vocês novamente pelo dia de vocês, pelo trabalho de vocês e eu queria que vocês me explicassem só uma coisa: Cadê, não tem nenhum homem fonoaudiólogo? Tem? Foi aí para fora. Parabéns. Você seja uma grande mãe na condição de homem fonoaudiólogo. Muito obrigado. Fica com Deus.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – A gente agradece a presença e a participação do Waldemar, seu relato, sua experiência também com atividade e também o seu apoio hipotecado em defesa da fonoaudiologia, isso é muito importante. O projeto, eu até tenho uma cópia aqui depois para entregar para quem tiver interesse, ele diz o seguinte: “Dispõe sobre a obrigatoriedade, de as Escolas Públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado de Rondônia, ter em sua Equipe Pedagógica, Fonoaudiólogo e dá outras providências”. Nós já temos poucas escolas em nível fundamental. Então, fica aí a previsão que o impacto é menor e a gente vai chegando aos poucos como um bom mineiro, comendo pelas beiradas para não queimar a língua. O importante é a gente fazer essa reunião com o Governo do Estado, com a Secretaria de Saúde e cobrar as devidas providências, afinal é uma Lei e ela deve ser respeitada.

Vamos passar a palavra em ato contínuo para a senhora Virginia Braz da Silva, Conselheira do Conselho Regional de Fonoaudiologia do Estado de Rondônia, o CREFONO 5. Por gentileza

A SRA. VÍRGÍNIA BRAZ DA SILVA – Bom dia a todos, grande maioria. Quero cumprimentar à Mesa na pessoa do Deputado Léo Moraes e mais uma vez deputado, agradecer por esse momento, já é o segundo ano que estamos aqui fazendo uma homenagem ao fonoaudiólogo, no seu dia. Quero também cumprimentar a todos aqui na pessoa da fonoaudióloga Maria do Socorro Echala Martins, para mim um exemplo de profissional dedicada a nossa profissão, eu acho que o exemplo deve ser seguido por todos aqui nesta Casa. Então, Maria do Socorro, famosa Socorrinho, parabênizo por esse dia e espero que todos recebam esses parabéns em nome da Socorro também, porque eu acho que ela é um exemplo. Eu vou fazer uma apresentação aqui da nossa situação atual no Estado em relação ao atendimento em Fonoaudiologia. Acredito que a maioria aqui não tem muita noção do que tem acontecido em relação ao Estado, com relação a nossa profissão, principalmente no serviço público. Sabemos que não é só Rondônia, o Brasil todo tem um déficit gigante desse profissional no serviço público, e esse déficit não é porque não existe o problema para ser tratado, não é porque não tem necessidade do fonoaudiólogo, esse déficit existe porque não existem políticas para inserção desse profissional. Então, temos

trabalhado tanto, o Conselho Federal de Fonoaudiologia quando o nosso Conselho que é Regional, a 5ª Região, a gente tem buscado, trabalhado tentando implementar, tentando motivar as pessoas a buscarem os seus direitos, motivar a população a procura por esse profissional, a cobrar dos seus governantes, do Poder Público a disponibilidade desse profissional na atenção a saúde pública, por que quem pode pagar paga, e quem não pode? Que é a grande maioria da nossa população, infelizmente. Então, vamos lá. Fonoaudiologia, nós existimos porque temos uma Lei, que é 6965, de 09 de dezembro 1981. Então, somos uma profissão bastante jovem, com trinta e poucos anos aí, então, uma profissão, que quando comparado a outras profissões da área da saúde, é uma profissão muito recente. E o fonoaudiólogo segundo lá o artigo 1º, Parágrafo único, ele é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz. Na fonoaudiologia, nós podemos atuar em doze áreas de especialidades, então, hoje atualmente, nós estamos com doze áreas de especialidade, a última com resolução foi à especialidade em Fluência, mas, nós temos todas aí, então, nós podemos atuar em qualquer uma dessas áreas como uma especialidade. E quando eu me formei, que eu não vou falar quanto tempo, porque se não vão achar que eu sou velha, só existiam quatro áreas, só existia Audiologia em linguagem, motricidade oral e voz. Mas, hoje com a necessidade da população, e a necessidade da gente se especializar cada vez mais para o atendimento do nosso paciente, foi se criando as demais áreas aí da Fonoaudiologia. Mas, vamos ao que interessa para a gente aqui hoje, que é saber. O que nós precisamos de profissional na atenção, na atenção na saúde básica, na saúde especializada? Nós fomos procurar tentar descobrir o que é recomendado? O que nós precisamos? Quantos fonoaudiólogos nós precisamos ter em Porto Velho? Na atenção básica? Na atenção especializada? Quantos fonoaudiólogos nós precisamos ter para atender a população que realmente necessita? Essa informação foi difícil conseguir. Mas, nós encontramos uma recomendação do Conselho Federal de Fonoaudiologia de 2005, que ele coloca essa proporção, na atenção básica, eu tenho que ter um fonoaudiólogo para dez mil habitantes, para cada dez mil habitantes, e na atenção especializada, um fonoaudiólogo para cada cinquenta mil habitantes. Mas, essa é uma informação de 2005; de 2005 para cá muita coisa já aconteceu, a população aumentou muito, a expectativa de vida aumentou demais, há dez, quinze anos, ninguém vivia cem anos; hoje as pessoas vivem cem anos e querem viver cem anos com saúde, com qualidade de vida. Há quinze anos, o nascimento de prematuros com condição de sobreviver era muito menor, hoje a maioria dos nossos prematuros conseguem sobreviver e a maioria deles com alguma sequela infelizmente. Então, tem uma vida, sobrevivem, mas, deixam sequelas que na maioria das vezes, vai precisar da ajuda do profissional fonoaudiólogo. Então, esses dados, tudo que nós pensamos aqui nessa apresentação hoje, é baseado nessa recomendação de 2005, mas, pensando que já existe um déficit para hoje. Então, que hoje provavelmente essa relação aí vai ser menor. Pensando no Brasil, nós temos uma previsão aí do IBGE de

que em 2017, nós temos duzentos e sete milhões e seiscentos mil habitantes no País, então, vamos pensar nessa proporção para o Brasil, usando esse dado de 2005. Então, nós temos, no Brasil, nós temos 45.390 fonoaudiólogos, parece pouco, eu acho pouco, pela necessidade da população é pouco. E a grande maioria dos fonoaudiólogos; estão concentrados lá na 2ª Região, são quinze mil fonoaudiólogos. A nossa região a 5ª que é tudo em verde, e olha o quanto a nossa região é grande gente; nós temos 4.349 fonoaudiólogos, esse dado é agora do mês de dezembro, esse levantamento é de agora. Então nós temos 45 mil no Brasil todo, e, 4.349 na região norte. Fazendo o cálculo pensando no Brasil nós temos na atenção básica pensando em um fonoaudiólogo para cada 10 mil habitantes nós precisaríamos para o Brasil de 20.700 fonoaudiólogos só na atenção básica. E na especializada nós precisaríamos de 4.140 fonoaudiólogos, que compreende um total aqui de 24.840, mas nós temos mais de 40 mil fonoaudiólogos, nós conseguimos atender essa demanda. Eu já ouvi, já li também uma vez um relato de uma Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, em 2007 que o Teste da Orelhinha não poderia ser implantado em rede nacional por que não teria fonoaudiólogo para realizar o teste. Então eles sempre votavam contra por que achavam que não ia ter o profissional para realizar esse procedimento nas maternidades, até que enfim em 2010 conseguimos aprovar essa lei, essa lei federal e hoje o Teste da Orelhinha está aí sendo cobrado e sendo realizada nos hospitais antes da alta hospitalar. Mas, nós temos o profissional sim. Vamos ver os fonoaudiólogos nos Estados, nós temos a distribuição aqui por Estado e observe que o Estado com a maior concentração de fonoaudiólogos é o Estado de São Paulo, com 12 mil fonoaudiólogos e nós estamos aqui, Rondônia com 322 fonoaudiólogos. E onde estão esses fonoaudiólogos? Nós temos 322 fonoaudiólogos e eles estão em sua grande maioria na Capital, lógico, por que a Capital também é aonde está a maior parte da nossa população, Porto Velho hoje com a previsão de 519 mil pessoas habitando Porto Velho, e nos demais Municípios, e esse levantamento gente foi aquele levantamento que nós fizemos lá nos grupos, a Viviane ficou aí quase umas duas semanas perguntando aonde é que estão esses fonoaudiólogos e isso aqui está a representação dos fonoaudiólogos que estão no serviço público, que estão trabalhando no serviço público. Então a grande maioria está em Porto Velho com 52%, depois Vilhena, Ariquemes, um e meio por cento representa um fonoaudiólogo. Então um fonoaudiólogo lá onde é um e meio por cento e onde está 3, são dois e assim vai. Porto Velho hoje com 32% fonoaudiólogos no serviço público contando também com as fonoaudiólogas que atuam nas Forças Armadas e no Ministério Público. E vamos fazer a relação para o Estado de Rondônia? Como que está essa relação para o Estado? Quando pensamos na atenção básica que eu tenho que ter um fonoaudiólogo para cada dez mil, nós precisamos no Estado de 180 fonoaudiólogos trabalhando no Estado só na atenção básica. Atualmente nós temos 11 fonoaudiólogos que nos grupos relataram para a gente que estavam trabalhando na atenção básica, só 11. Então nós temos um déficit na atenção básica de 169 fonoaudiólogos, nós precisamos de mais 169, para atender essa relação, que é de 2005, que talvez hoje, seja bem maior, esse número provavelmente é maior. Na atenção especializada nós

precisamos de 36 fonoaudiólogos para a população de Rondônia, que é de 1 milhão e 800 mil aproximadamente. Nós temos hoje 48, olha só interessante, está sobrando fonoaudiólogo na atenção especializada, será que está sobrando? Quem trabalha aqui na atenção especializada sabe muito bem que não está sobrando. Que trabalhamos feito condenados atendemos acima daquilo que a gente dá conta para dá conta de todo mundo e ainda não damos conta de todo mundo. Por que será que isso acontece? Por que talvez essa relação aqui já não é mais, por que ela é lá de 2005 e outra coisa, quando a atenção básica não faz o papel dela, aonde vai parar o paciente? Na atenção especializada, se ninguém fez o trabalho da atenção básica, se a UPA não atendeu o paciente dela, aonde que ele vai parar? No João Paulo, não é? Então talvez o nosso déficit aqui seja tão grande que aqui a gente não está dando conta do que tem chegado para a gente. E isso é em nível de Rondônia. Então hoje para atender esse critério lá de 2005 nós deveríamos ter mais 157 fonoaudiólogos na rede pública. Pensando em Porto Velho por que é aqui que estamos hoje, onde está a maior parte da população do Estado concentrada. Porto Velho nós temos, usando esse critério na atenção básica nós deveríamos ter 52 fonoaudiólogos trabalhando, quantos nós temos? Zero; nenhum fonoaudiólogo trabalhando na Atenção Básica hoje em Porto Velho, nós temos 11 no Estado, mas, em Porto Velho não temos nenhum, isso o município deixa muito a desejar. Na atenção especializada precisaríamos de 10, mas temos 31 que não está dando conta mais desse trabalho, talvez, e a responsabilidade seja da atenção básica, não é? Então, nós temos uma previsão para Porto Velho seria de 62 fonoaudiólogos, na atualidade nós temos 31, todos na atenção especializada, temos um déficit de 31 fonoaudiólogos se fosse para atender o critério de 2005 eu acho que ele não vale mais. E por que isso, gente, e por que precisamos desses profissionais aí? Estima-se que 8,6% da população apresenta deficiência auditiva, quem vai atender essa população? A cada 100 mil habitantes, 1.200 apresentam distúrbios neurológicos adquiridos, quem vai atender? De 7 a 10% das crianças em idade pré-escolar apresentam distúrbios de desenvolvimento da fala e linguagem e que se não sanadas vai resultar em comprometimento mais tarde no aprendizado, na escola. A prevalência de autismo é estimado entre 1 a 2% da população e hoje o diagnóstico do autismo tem acontecido muito precocemente, mas, quem vai cuidar dessa criança se você não tem o profissional para atender? A cada 100 mil habitantes, 720 apresentam gagueira, 42% da população adulta, refere ter apresentado tontura em alguma época da sua vida; grande parte das tonturas melhora espontaneamente, mas, outra grande parte delas só com reabilitação e a tontura é incapacitante, um ser humano tonto não dá conta de trabalhar, não dá conta de levar a vida dele, vai ficar dependendo de quem, da família, do Governo? A população idosa é de quase 24 milhões no Brasil, com risco potencial para presbiacusia, vertigem, queda, dificuldade para engolir e acidente vascular encefálico, que tudo vai resultar em sequelas que vai precisar da reabilitação com fonoaudiólogo e a tendência disso daí é aumentar, eu mesmo quero morrer bem velhinha, quero morrer com fonoaudióloga me ajudando a engolir, mas, eu quero morrer velhinha, não quero morrer jovem.

Os avanços tecnológicos têm promovido a sobrevivência de bebês muito prematuros e com baixo peso que muitas vezes ocasiona comprometimento do movimento global desse bebê, dessa criança e vai precisar da ajuda do fonoaudiólogo.

As doenças congênitas que estão aí a todo vapor, infelizmente Rondônia é uma das regiões, dos Estados campeões de toxoplasmose congênita. Enquanto o Brasil em cada 1.600 nascimentos tem 01 caso de toxoplasmose congênita, Rondônia 800 nascimentos você tem 01 caso de toxoplasmose congênita, e o Zika vírus que apesar de ter uma incidência menor em Rondônia, mas traz sequelas gravíssimas para o bebê, e não se engane a toxoplasmose não é diferente do Zika vírus, se somos campeões de toxoplasmose congênita e não somos do Zika vírus, temos que nos preocupar com a toxo. E a sífilis? Difícil o dia no Hospital de Base que eu não atenda pelo menos 02 crianças cujas mães tiveram sífilis e que essas crianças tiveram alguma sequela. Então essas doenças no nosso Estado estão em alta e tudo resulta em crianças com algum comprometimento que vai ser necessária a reeducação com o fonoaudiólogo, 1 a 2% da população apresenta dificuldades graves de comunicação com a necessidade de assistência específica, até 20% da população apresenta em algum momento da vida dificuldade no desenvolvimento das habilidades de comunicação. Então de 1.800 habitantes no Estado de Rondônia, pelo menos 36 mil deles vai ser portador de algum distúrbio da comunicação e vai precisar do atendimento fonoaudiológico. E segundo o IBGE, somente 30% das pessoas portadoras de alguma deficiência têm acesso ao serviço de reabilitação, será que Rondônia tem isso, esses 30% sendo atendidos? E aí fizemos um levantamento, ali com alguns serviços de Porto Velho e verificamos quem está sendo atendido e quem está aguardando um atendimento, e observem: No Centro Universitário São Lucas nós temos 36 pacientes em atendimento de fonoterapia e uma fila de espera de 947 cadastrados; na FIMCA 110 pacientes em atendimento e uma fila de espera de 390. O Centro de Reabilitação de Rondônia tem 160 pacientes em atendimento de reabilitação. E uma fila de espera de 161 pacientes. O CERO, eu não consegui levantar esta informação do número de atendimentos, mas, da fila de espera eu soube que são 126 aguardando, uma média de 126 aguardando atendimento no CER da Prefeitura. Então, em Porto Velho hoje eu tenho 306 pacientes em atendimento que tem este direito de ser atendido e uma fila de espera de 1.624. Acredito eu, que talvez algum paciente que está aqui, também está aqui, também está aqui, por que ele sai, gente, procurando atendimento, ele quer ser atendido. Ele vai lá ao CERO não tem vaga, ele vai a São Lucas não tem vaga, ele vai à FIMCA não tem vaga, então ele vai deixando o nome dele em todos os lugares. Mas é demais, não é? Mesmo que eu tenha ali alguém que está duplicando aqui inscrição nestes lugares, ainda é muita gente aguardando um atendimento. Lembrar que o Centro Universitário São Lucas e a FIMCA nenhum dos dois são serviços públicos. E se eles não existissem? E se estes serviços não existissem? Quem iria atender estas pessoas? É para a gente pensar. E qual que é o impacto destes distúrbios para estas pessoas, para a sociedade? Essas pessoas que têm distúrbios na comunicação, alguma forma de distúrbio, ele vai ter dificuldade em acessar as informações para utilizar vários serviços. Eles vão ser julgados erroneamente quanto ao seu

nível intelectual, se ele não fala corretamente, se ele tem dificuldades para falar ou até mesmo se ele gagueja as pessoas acham que ele é incompetente intelectualmente, por conta de alguma alteração que é na fala, na comunicação. Isso pode levar ao desemprego, ao subemprego e conseqüentemente, é óbvio, porque a pessoa precisa sobreviver. Ela vai aumentar os gastos públicos, com os benefícios sociais. Tanto o benefício do INSS como Bolsa Família, essas Bolsas todas que existem por aí para ajudar estas pessoas, porque eles precisam. Então, concorda que se eles tivessem uma assistência decente e tivesse este atendimento, a capacidade de melhorar e poder conseguir um trabalho ele não iria depender do Estado. Então, a Fonoaudiologia não aumenta o gasto, vai diminuir o gasto do Governo. E quais seriam as ações necessárias aí, governamentais, de legislação? Nos concursos públicos precisamos que aumente o número de vagas, precisamos que sejam contratados Fonoaudiólogos para o serviço público, para a atenção básica principalmente. A atenção básica está uma vergonha. E leis específicas de inserção do Fonoaudiólogo no serviço público, e isto, nós temos a agradecer ao Deputado, porque ele é a pessoa que já tem se preocupado com isto e tem procurado legislar nesta causa.

E a PL nº 698/17, de autoria do Deputado Léo Moraes veio para por essa intenção. Então o fonoaudiólogo, ele tem que ser inserido na Escola. Agora não é mais questão de: "Ah! Eu não sei se eu vou inserir, se eu vou contratar, se eu não vou contratar". Agora é Lei. A lei tem que ser cumprida. E quem vai fazer isso? Quem faz isso? Somos nós, gente, temos que cobrar, afinal de contas somos nós que votamos e colocamos o Governo lá. Então somos nós que temos que cobrar, não adianta ficar de casa lá reclamando, temos que cobrar. Outra coisa: temos que motivar a população a cobrar, porque se nós somos poucos, a população não é pouca, quem vota, quem elege aí o governante somos todos nós. Não só quem está aqui, mas, quem está lá fora também. Então temos que motivar o povo a cobrar. Se as crianças precisam, se a Escola precisa deste profissional lá para ajudar a equipe, então este profissional tem que estar lá.

Temos em Rondônia 37 empresas de Fonoaudiologia. Então estamos falando aqui da atenção, da saúde pública, do funcionalismo público, mas nós somos muito desenrolados. Eu falo que o Fonoaudiólogo é a pessoa mais desenrolada da vida. Não dá certo por um lado, ele procura outro caminho. Então se não tem no poder público, vamos lá montar a nossa clínica, vamos tentar levar um serviço de qualidade para a população. Mas, infelizmente é um serviço que não é o acesso para todo mundo. Não são todos que podem pagar um convênio de saúde, não são todos que podem pagar um atendimento fonoaudiológico, infelizmente. Mas nós estamos aí, montamos as nossas clínicas e está aí dando um atendimento de qualidade para a população de Rondônia. Então temos em Rondônia 37 empresas de Fonoaudiologia cadastradas lá no Conselho de Fonoaudiologia, 5ª Região. Destas 37, 27 empresas são de Porto Velho, daquelas que nós fizemos levantamento, algumas não estão ativas. Das empresas que estão ativas, que nós conseguimos o contato, nós vamos fazer uma homenagem hoje para essas empresas. Por quê? Nós temos que homenagear O empreendedor, ao Fonoaudiólogo que corre atrás, que busca soluções para a nossa comunidade que é tão

carente desse serviço. Então, hoje vai ser feita essa homenagem, proposta pelo Deputado. Era isso que eu tinha para falar para vocês, espero que a gente possa discutir mais sobre. Deixo aqui o endereço, o endereço eletrônico do CREFONO-5. Eu convido aos fonoaudiólogos a acessarem o site do Conselho, o site está sempre atualizado com informações quentinhas sobre tudo o que acontece no Brasil e na nossa região. Temos também a página no Facebook, sigam a página do Conselho que vocês vão ficar sempre recebendo as informações mais fresquinhas possíveis. Obrigada, gente.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Parabéns a senhor Virginia Braz da Silva, extremamente esclarecedor, elucidativo, muito bom, com riquezas de detalhes. Eu estava conversando agora pouco, como é importante ter essa organização para nos subsidiar, ao mesmo tempo conversei com Valdo, que é da Casa Civil, que tem essa atribuição de fazer a discussão ente poderes, como seria importante a gente avançar em nível de Estado, nível de município é outro ente que nós não temos alcance, porque aí sim, em nível básico faria um atendimento maciço e de inclusão dos profissionais. Mas a gente pode provocar através da Câmara Municipal, Waldemar. E no Estado quem sabe já para o ano que incluisse alguns profissionais da Fonoaudiologia para que posteriormente dentro de um concurso pudesse inserir de forma plena, mas, seria uma demonstração de boa vontade do Estado, sem colocar a faca no pescoço, isso ou aquilo, mas, pela necessidade, pela utilidade e pela serventia. É algo que nós podemos avançar e conversei aqui com o Valdo para tentar, quem sabe, uma reunião, uma agenda positiva nesse sentido, não é Waldemar?

Nós temos outro projeto aqui já apresentado e aprovado de minha autoria que dispõe sobre a obrigatoriedade de inclusão do Símbolo do Transtorno de Espectro do Autista, nas placas e avisos no atendimento prioritário e também dá outras providências que, também, diz respeito. Não é cada fala que eu vou fazer uma intervenção e dizer que eu tenho um projeto não, são apenas esses dois, mas, que são muito importantes, e, que a gente tem dentro da nossa equipe de trabalho fonoaudiólogo e, que me mantém atento, que é Klívia, que me cobra; que exige o melhor trabalho possível de representatividade. Aliás, se falando em cobrar, ela cobra até demais, mas, isso é importante, porque qualifica o nosso trabalho.

Parabéns Virginia, parabéns, a gente quer ter sempre o Conselho como o nosso mais íntimo amigo em defesa da Fonoaudiologia, parabéns mesmo, muito bom. 5ª Região; estava conversando aqui com a colega que é sediada em Goiânia, mas, tenho certeza que Rondônia tem feito o seu trabalho, o seu dever de casa. Agora a gente sabe exatamente onde estão dispostos os profissionais em todo o Estado e, como ainda é carente a política pública, a formulação da política pública e a gente só avança através da política pública. E, parabéns, a gente vai daqui a pouco reconhecer os empresários que oportunizam o emprego e sem sombra de dúvida, eles repassam a qualidade de vida através do seu serviço.

Vamos passar a palavra para a senhora Viviane Castro de Araújo, ela é fonoaudióloga e representa o Centro Universitário São Lucas. Por gentileza, a palavra está franqueada pelo tempo de cinco minutos.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Enquanto caminha para fazer uso da palavra, registrar a presença da senhora Jucira Almeida Souza, psicóloga, Diretora da APAE, retificar aqui: a Daione Carvalho e não Daiane. Daione Carvalho, Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia da FIMCA

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – E a Professora Verônica Damasceno, cadê ela? Professora Verônica é Técnica Pedagoga do Departamento de Saúde da Escola que representa a SEMED, será muito bem-vinda neste debate, é muito importante para os níveis de governo todo mundo empenhado aí em relação aos fonos. A palavra está com a nossa querida representante da Universidade São Lucas, fonoaudióloga.

A SRA. VIVIANE CASTRO DE ARAÚJO – Obrigada Excelentíssimo senhor Deputado Léo Moraes, Excelentíssimo senhor Waldemar Cavalcante, e demais colegas que compõem a Mesa, e colegas fonoaudiólogos presentes, e fonoaudiólogos em formação. Ao desejar bom dia a todos, gostaria de manifestar o reconhecimento que esta Casa vem demonstrando a cada dia a nossa categoria. Há exatos 12 meses aqui mesmo, chamávamos a atenção para a necessidade urgente do olhar sobre essa profissão e, hoje já caminhamos com a aprovação de uma lei que cria na SEDUC o cargo de fonoaudiólogo. Foi o primeiro passo efetivo de um movimento que existe em Rondônia há pelo menos 15 anos. Quando aqui somente trabalhavam 40 profissionais. E estes colegas, destemidos pioneiros já ecoavam as suas indignações e manifestavam a necessidade de fonoaudiologia nas escolas. Há de se tirar o chapéu para as colegas Judiléia Ramos, que faz falta aqui presente, e Elisângela Carelli, que já está em outro Estado. Então, para somar forças aos lutadores, Lidiane Tavares e Klívia Meireles, despontaram adiante com esse movimento. Movimento semelhante a este, viveu a Fonoaudiologia no hospital, há cerca de 30 anos, Eliane Paira, que também não está aqui, foi designada Fonoaudióloga no Hospital de Base pelo então Governador Jorge Teixeira. Em seguida, Maria do Socorro Echallal Martins, desbravou cada segmento da Fonoaudiologia no atendimento ao paciente hospitalizado. Atualmente, ocupamos papéis imprescindíveis no ambiente hospitalar. Precisamos também iniciar uma luta de gigante na atenção básica, como referiu nossa colega Conselheira, pois somos igualmente extraordinários na promoção e prevenção à saúde. Quem sabe o próximo movimento seja acerca da inserção do Fonoaudiólogo no NASF e nas equipes de PSF. Aos que concebem a saúde coletiva como a verdadeira chave para a mudança da saúde no Brasil, eis o desafio de mudança que só se manifesta com o engajamento político. Não somente do político eleito, mas, das nossas próprias manifestações como cidadãos, com todos os direitos que nos competem. Estou aqui representando o Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário São Lucas, que nesses 15 anos dedicou-se para a formação de cerca 290 profissionais que trabalham em Rondônia e sempre esteve ativo nas discussões sobre a formação profissional e nos movimentos de inserção do Fonoaudiólogo nos serviços públicos e também na sua capacidade empreendedora na iniciativa privada. Felicito os colegas e desejo muita sabedoria, saúde e fé para continuarmos nessa batalha e que daqui a 12 meses tenhamos proveitosos

resultados e boas perspectivas sobre a Fonoaudiologia no Estado de Rondônia. Muito obrigada.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Nós que agradecemos à Viviane e à Faculdade São Lucas também. Mande lembranças a todo corpo de trabalhadores, que a gente sempre tem contato constante em ações sociais nos bairros de Porto Velho. E a São Lucas sempre colabora nos projetos sociais, é muito importante. Muito obrigado. Parabéns!

Senhora Isabel Cristina Kuniyoshi, Fonoaudióloga, Vice-Presidente do INADE (Dia Internacional do Ruído) Brasil; representando a Academia Brasileira de Fonoaudiologia e representando também a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia da Região Norte. A palavra está franqueada para você.

A SRA. ISABEL CRISTINA KUNIYOSHI – Bom dia, Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes, proponente desta Audiência Pública; Excelentíssimo Senhor Waldemar Cavalcante, Secretário Subchefe da Casa Civil; Professora Laura Cristina Souza Dantas, Coordenadora da SEDUC; demais autoridades e colegas que compõem à Mesa e demais presentes. Eu quero iniciar esta fala cumprimentando ao recente Dia do Fonoaudiólogo, a todos nós por fazermos a Fonoaudiologia no Estado de Rondônia. Aqui, representando três entidades, então não só o INADE que especificamente é a minha área de atuação, mas, também em duas entidades científicas: a Academia Brasileira de Audiologia e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, e é por esse viés que eu quero fazer algumas considerações. O Estado de Rondônia tem se destacado na região Norte e no cenário brasileiro no que diz respeito a sua produção técnico-científica. A produção acadêmica científica vem num crescente movimento de destaque nacional. Eu quero salientar aqui que desde 2010 o Estado de Rondônia sedia a representação da região Norte. Embora não sejamos o Estado que tem o maior número de instituições de ensino, tampouco o maior número de Fonoaudiólogos na região, desde 2010 a Regional Norte da Academia Brasileira de Audiologia e da Sociedade Brasileira de Audiologia tem sido sede aqui no Estado de Rondônia. Isso, obviamente, é resultado da produção de todos os Fonoaudiólogos aqui presentes e outros colegas já nomeados nas apresentações anteriores e muito em função das duas instituições de ensino aqui também presentes. Não só representação regional, mas no cenário nacional; também desde 2010, nos dois maiores eventos científicos da categoria, que são o Encontro Internacional de Audiologia e o Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, nesses dois eventos, desde 2010, nós temos contado com pelo menos 01 profissional de Rondônia compondo a grade científica oficial. O número de trabalhos acadêmicos inscritos tem sido bastante significativo. Alguns, inclusive, indicados para premiação nacional; muito bem colocados; Campanhas da Voz, campanha do Dia Internacional do Ruído também premiados no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, ou seja, no cenário nacional, o que fazemos aqui tem sido reconhecido. E nós sabemos que essa produção acadêmico-científica, embora um pouco tímida, está muito aquém do que nós, de fato fazemos aqui, do nosso potencial. Então eu aproveito essa oportunidade para clamar para as duas instituições de ensino assim como outras entidades

aqui presentes de atuação da Fonoaudiologia, Produção Acadêmico-Científica, ela está sempre dando suporte a tudo e qualquer mudança e fortalecimento na nossa profissão. Então, a cada Projeto, a cada trabalho acadêmico publicado nós temos o fortalecimento da nossa profissão aqui.

Também, destaco que na área da qual eu atuo, por isso acompanhei de perto, houve a seleção pelo Programa Internacional Dangerous Decibels, dos 10 pesquisadores com a produção científica de maior impacto no enfrentamento de poluição sonora. A produção feita aqui no Estado ficou em 3º lugar. Impacto de atuação nessa área específica da Fonoaudiologia.

Então, o que nós fazemos aqui é bom. Temos muito ainda o que fazer e muito mais o que divulgar.

Então aqui a minha palavra representando essas duas Entidades Científicas, vamos publicar, vamos mostrar com rigor Acadêmico Científico, Técnico Científico o que de bom nós fazemos aqui, só temos a ganhar, a Fonoaudiologia do Estado e da região tem muito que mostrar e é esse o meu recado. Obrigada.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Muito obrigado a Isabel, sempre está presente quando chamada, convidada, até mesmo na discussão dos decibéis que existe esse debate que eu tenho participado, e, esse enfrentamento de ideias é importante, a minha maior preocupação não diz respeito tão somente ao volume, a altura do som como é convencionalmente falado, mas, aos postos de trabalho por falta de uma regulamentação, que necessita regulamentar, nós não temos Zoneamento Urbano em Porto Velho e outros municípios também, isso dificulta em muito, a medição e a fiscalização das atividades comerciais e acaba todo mundo pagando o pato, a pessoa que está na sua casa por ter a perturbação do seu sossego e a pessoa que promove o emprego, que também encontra-se em dificuldades. Então, a Casa de Leis é para conciliar essas necessidades, a gente está avançando com a Lei tentando ser inclusiva e ao mesmo tempo respeitosa que é um desafio muito grande. O Ministério Público está participando também, nós levamos lá para a Dra. Aídee.

Eu queria chamar de ato contínuo, a Verônica Damasceno, que eu acabei de falar para também já falar a respeito da realidade do Município, haja vista, que existe uma necessidade latente e é importante que a gente ouça. Muito obrigado pela presença.

A SRA. VERÔNICA DAMASCENO – Bom dia a todos! Quero aqui cumprimentar o Exmº Deputado por esse momento, por estar oportunizando esse momento e toda a Mesa aqui composta.

Então, a verdade eu quero a minha fala aqui tentar resumir, ser bem breve porque eu quero falar de duas situações. A importância desse profissional na escola, porque eu sou Professora, e atualmente estou na Secretaria de Educação do Município no Departamento de Saúde e na Escola onde também nós percebemos da importância desse profissional dentro da escola, porque assim, estamos com a educação básica, os anos iniciais, educação infantil e é lá que nós conseguimos muitas vezes diagnosticar, mas, não temos muitas vezes como encaminhar. Quando nós chamamos o pai

na escola, os pais, eles falam que não têm condições de pagar um fono, não têm como fazer esse atendimento. Então, muitas vezes a criança tem uma dificuldade que o professor, ele não consegue, porque ele sabe que isso não faz parte da função dele e as crianças não avançam, vão empurrando com dificuldade e isso é muito ruim, porque nós vemos pessoas lá na graduação, sendo que poderia ter sido tratado lá na educação básica, lá na educação infantil e com sérios problemas de distúrbios que pode ser tratado. E assim, é muito importante, espero que esta Audiência hoje possa também sensibilizar alguns representantes nosso da Câmara para que a gente possa, realmente, ter em cada escola um Fonoaudiólogo que vai ser assim um ganho muito grande, acredito, para todos, tanto para os professores que almejam essa situação quanto para os pais.

Outra situação que eu gostaria de deixar aqui, não perder oportunidade, porque eu já fiz tratamento durante 5 anos com fono, sei da importância para a minha profissão, porque o Instrumento nosso de trabalho é a voz. E assim, confesso que fiquei muito frustrada quando tive que aceitar essa condição de ficar readaptada por não ter condições de estar em sala de aula.

Então assim, é muito difícil, acredito eu, não tenho dados, mas, acredito que existem muitos professores no município, não sei em nível de Estado que tenham essa necessidade, de ter esse fonoaudiólogo também, que a gente possa cuidar um pouco mais da nossa voz, mas, de forma que nós possamos ter esse apoio na nossa profissão. Porque fazer fonoterapia, ela exige que a gente tenha conhecimento desse cuidado prévio antes do uso da voz, é o cuidado prévio, o durante e o pós; isso que é difícil a gente conseguir. Então, assim, eu hoje tenho o hábito, estou em sala de aula também atuando e sempre estou com a minha garrafinha, mas, a minha voz sempre vai falhando, tem dia que estou afônica, até porque a gente também tem que ter essa questão da respiração; eu ainda não consegui ainda com os exercícios, mesmo orientada, não consigo fazer todos. Então, assim, é uma questão mesmo de saúde, de cuidado, até pela qualidade do trabalho desse profissional, o professor. Então, assim, a escola, Deputado, com certeza, tanto os alunos, os pais, a comunidade e nós professores agradeceremos com certeza, se nós tivermos esse apoio para que a gente possa avançar, na questão de saúde mesmo. Muito obrigada a todos e um bom dia.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Inicialmente me despertou o interesse desse projeto para atender os profissionais da educação, porque sofrem muito e são invisíveis, parece que são super heróis, eu nem vou entrar na questão remuneratória, mas, na qualidade mesmo de vida, na saúde desses profissionais, logicamente dos alunos. A gente vai ter o encaminhamento ao final e já vou anunciar; que uma será a reunião na SEDUC para a efetivação dessa lei através da Casa Civil. A outra que nós devemos também encaminhar, haja vista, o índice não é nem ínfimo, é inexistente da parte básica do fono, fazer esse chamamento à Câmara Municipal, juntamente com a Prefeitura para que também tente encaminhar a Lei e implantar dentro do seu orçamento, que seria um grande avanço. O Waldemar vai até daqui a pouco anunciar como Casa Civil isso, e, se necessário for, eu já falo a todos que a gente

convida, liga e marca uma reunião com alguns dos vereadores para tratar sobre esse tema para que eles vejam a importância, porque aí fica todo mundo no mesmo nível e avançando da mesma forma, com a mesma vontade. Eu acho que é importante.

Vamos passar a palavra para Daiane Carvalho, Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia da FIMCA, está ali ao lado. A palavra está franqueada no prazo de cinco minutos.

A SRA. DAIANE CARVALHO - Bom dia a todos. Eu gostaria de agradecer ao Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes; Waldemar de Carvalho, Secretário Subchefe da Casa Civil, demais colegas da Mesa. Eu acredito que a profissão, principalmente no Estado de Rondônia, ela vem em crescimento, um crescimento muito avassalador, a gente consegue perceber isso e isso é muito importante, essa ação, esse evento, essa Audiência para todos aqui presentes. Eu acredito que a fonoaudiologia, ela necessita de um cuidado especial, uma atenção especial relacionada à questão do poder público. Eu parabeno o Deputado Léo Moraes, em relação a esta situação, essa frente que ele teve, é lógico, que com o aval das colegas que tomaram a iniciativa. Eu acredito que as colegas colocaram muito bem em relação à Virgínia, a Viviane e suas falas também, as colegas que falaram. E eu acredito que a fonoaudiologia, ela necessita no nosso Estado, na realidade de uma ação continuada de nós profissionais, que nos abraçamos essa causa como nossa, que nós sejamos fonoaudiólogos não só nos nossos consultórios, não só na empresa privada, não só na empresa pública. Mas, eu acho que a fonoaudiologia, ela necessita desta situação que está acontecendo aqui hoje, dessa união da classe, enquanto profissionais, se nós nos unirmos, nós conseguimos desbravar e alcançar muito mais localidades, muito mais especialidades, subespecialidades. Eu acredito, que é isso que a classe necessita hoje, de profissionais não só atuantes, mas, representantes do nome fonoaudiologia. Quando nós temos, tomamos conosco a questão do que é ser fonoaudiólogo, eu acredito que isso fica muito mais claro para a sociedade, para a população. Muitas vezes o profissional, a sociedade não tem noção do que é o fonoaudiólogo e eu vejo que nós profissionais, às vezes pecamos em relação a isso. Então o que eu deixo para vocês aqui, a todos os colegas, aos excelentíssimos que estão representando o poder público, aos alunos que estão aqui representando como acadêmicos; independentes das Instituições é que nós sejamos profissionais de excelência, que nós utilizemos à ética e a conduta em tudo que nós fomos fazer e sejamos mesmo representantes da classe da fonoaudiologia. Gostaria de parabenizar a todos e muito obrigada a fala aqui para todos vocês e parabéns pelo nosso dia, que foi dia 09.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Parabéns Daiane, parabéns, muito bom. Ainda é bom externar também esse prisma da ética, de bons valores e ensinamentos que a atividade profissional introduz.

Vamos passar a palavra para a fonoaudióloga Márcia Ramalho, que representa a PESTALOZZI. Por gentileza, Márcia, a palavra está franqueada, cinco minutos. E a gente agradece

também a FIMCA pelo número de atendimentos que tem feito aí às pessoas que precisam. Parabéns.

A SRA. MÁRCIA RAMALHO - Bom dia a todos! Bom dia Deputado Léo Moraes, e a banca aqui presente. Então, assim, agradeço a oportunidade de aqui representar a Sociedade Pestalozzi, e vejo que o trabalho da Sociedade Pestalozzi também tem muito, parecido o trabalho com a Família Casa Rosetta, com as APAEs, e com o Posto de Saúde no atendimento básico, porque eu represento aqui, eu sou da SEMUSA, e faço representação aqui da Sociedade Pestalozzi, onde trabalhamos com crianças especiais. E aqui eu deixo a frase que a Professora Isabel, falou: O que fizemos aqui é bom. Então, eu acredito na fonoaudiologia, eu acredito que tudo que pensamos, a gente faz com amor seja até nas dificuldades, porque quando a gente trabalha com crianças especiais e famílias, então, a gente trabalha muito com o emocional, e esse emocional traz muito da gente. Então, assim, também deixo aqui o meu abraço para cada um do Dia do Fonoaudiólogo que foi dia 09, e agradeço pela palavra, obrigada.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Parabéns, parabéns a Márcia e a toda Sociedade Pestalozzi, pelo trabalho que desenvolve em nossa cidade, volta e meia, também estão aqui conosco participando das discussões.

Vamos lá, passar a palavra para o Waldemar, que quer fazer uma breve. Tudo bem, rapidamente. Waldemar pode falar.

O SR. WALDEMAR CAVALCANTE – Só um acréscimo. É importante, é de fundamental importância quantificar, quantificar no ensino fundamental, aí eu digo para Verônica, a necessidade de pessoas a serem atendidas. Então, esses dados estatísticos ou reais, eles são fundamentais até para dá um embasamento em Lei, porque a justificativa já tem, conversando aqui com o Deputado, porque a justificativa é o quê? É investimento isso, é investimento porque a gente fala em educação, a gente fala em crescimento, e não existe crescimento sem educação de fato mesmo. Então, é só esse recado. A gente vai fazer um encaminhamento enquanto Casa Civil, diretamente para o Prefeito também, eu vou fazer um documento falando dessa necessidade. Mas, eu gostaria de ser subsidiado pela Verônica na condição da informação de quantitativo de crianças com problemas, com necessidade, aí seria um embasamento a mais para a gente. Muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Muito obrigado. A gente registra a presença do Felipe Leão Pires, que é Presidente da Liga Acadêmica de Fonoaudiologia de Rondônia e a Luana Araújo, a sua Vice-Presidente. E aí galera, estamos juntos parabéns aí por participar, muito bom.

Vamos passar a palavra para a Professora Laura Cristina Souza Dantas, Coordenadora da Educação Especial, que representa neste ato a SEDUC. Logo depois a Senhora Lidiane, Senhora Maria do Socorro Echallal Martins e Amanda de Araújo Costi, por gentileza a Senhora Lidiane, a palavra está franqueada no tempo de cinco minutos.

A SRA. LAURA CRISTINA SOUZA DANTAS – Bom dia! Bom dia a todos! Em nome do nosso Secretário Senhor Valdo Alves,

cumprimento nosso Deputado Léo Moraes, nosso Subsecretário da Casa Civil também que está aqui, e todos os demais presentes. A gente estava conversando um tempo, e eu pensando: Nossa! É um grande júbilo, de verdade estar aqui nessa manhã, porque enquanto Coordenadora da Educação Especial que estou nesse momento, lógico, que onde eu vejo um sinalzinho, uma fumacinha que possa beneficiar os nossos estudantes com necessidades educativas especiais, matriculados na nossa rede, eu estou lá pedindo, eu estou lá fortalecendo, eu estou lá acreditando, porque eu sei que eles estão na nossa ponta necessitando desse serviço. Mas, esse profissional, Deputado, ele é de fundamental importância para a escola, Secretário, porque o fono, ele é importante para o estudante e consequentemente para os nossos professores, se eles estiverem lotados dentro da nossa escola. Então, é com grande júbilo mesmo, e eu me lembrei até de uma frase, quando o Renato Russo, disse que a turma é legal. E eu acho que a nossa turma realmente é legal, porque sem florescer e eu acho que não precisa, a gente tem um Subsecretário que falou de sonhos. E olha como nosso estudante tem sonhos, meu estudante da rede estadual tem sonhos, o meu estudante das nossas conveniadas que estão aqui presentes como Pestalozzi, Família Rosetta, tem sonhos e por mais que eles tenham necessidades, a gente precisa acreditar neles, porque muitas vezes nem a família acredita. E quando a gente vê que um Estado, que um Governo está acreditando, eu fico muito feliz de estar participando desse Governo de verdade. São passos pequenos, a gente precisa de mais sim, o tempo toda a educação está precisando de mais principalmente a educação especial. Mas, com certeza é um dia de muito louvor, Deputado, e eu tenho certeza que o Deputado na sua luta, ele sempre está trabalhando e inovando com essas causas e essa clientela nossa, eu sempre acredito que ela não é somente da educação, ela não é somente com o Secretário Valdo, ela é uma ação de Governo, elas são de ações intersetoriais; a gente precisa da SESAU, a gente precisa da SEAS, a gente precisa de toda uma corrente trabalhando em benefício desse cidadão, desse indivíduo que está lá na ponta com qualquer necessidade ou não que, às vezes, com o tratamento ele vai está despontando dentro do mercado. Então, muito obrigada por esse momento, nós enquanto Secretaria, estamos buscando, estamos fazendo, sabemos que precisamos de mais, mas, nós estamos disponíveis aqui para o que for possível dentro da administração pública. Muito obrigada.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Obrigado, obrigado a Laura Cristina, Professora que é Coordenadora da Educação Especial, representa aqui o Secretário e a gente provavelmente estará reunido aí semana que vem, nós estaremos, se tudo der certo. E passe esta mensagem já ao Valdo, ao Márcio, a toda equipe da SEDUC, que a gente precisa desse encontro, precisa dá uma primeira satisfação, um encaminhamento.

Senhora Lidiane Tavares. Por gentileza, fonoaudióloga da Fonoaudiocenter.

A SRA. LIDIANE TAVARES – Bom dia a todos. Cumprimento à Mesa, em especial ao Deputado Léo Moraes; em seguida as colegas de profissão que representam cada Instituição; ao Senhor Waldemar da Casa Civil; a Laura que é uma parceira,

a gente já tem se encontrado várias vezes, não é Laura? Bom, nesse momento eu quero agradecer ao Deputado Léo Moraes, pelo empenho destinado a nós fonoaudiólogos, em especial a mim e a fonoaudióloga Klívia Meireles. Lembro do dia em que nos reunimos para discutirmos sobre a inserção do fonoaudiólogo nas escolas. Isso em meados de abril. Em maio, já ajustamos o projeto, em junho foi protocolado, no final de agosto recebemos a notícia que o Projeto de Lei havia sido aprovado. Obrigada por nos receber e acreditar que a atuação dos fonoaudiólogos nas escolas é possível. Aos representantes da SEMED e da SEDUC que já me conhecem por tanto tempo de luta, pela atuação do fonoaudiólogo nas escolas; sabemos que uma das dificuldades para inserção, é que o fonoaudiólogo não é reconhecido como sendo da educação, por que ele é da saúde, dificultando até mesmo a definição de salários e criação do próprio cargo, porque também já mexemos com isso e não tivemos sucesso. Informo que no Acre, temos equipe de fonoaudiólogos atuando na SEMED e na SEDUC já algum tempo. Alguns Estados têm Projeto de Lei aprovação para a inserção do fonoaudiólogo nas escolas, na rede pública, entre eles o Rio de Janeiro; São Paulo; Santa Catarina e em Mato Grosso, esse que me impulsionou a lutar por Rondônia, por ser tão próximo da região. Enfim, foi aprovado, agora temos que nos reunir para efetivar o conteúdo deste projeto. Para quem não entendeu, o que significa o projeto ser aprovado, eu peço permissão para explanar um pouco do conteúdo. Sei que ele leu a disposição, do que dispõe, mas eu gostaria de ler um pouco: Dispõe sobre a obrigatoriedade de as escolas públicas de educação infantil e ensino fundamental no Estado de Rondônia, em ter sua equipe pedagógica, o fonoaudiólogo e dá outras providências. No artigo 1º: ele fala que fica criado no âmbito da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, o cargo de fonoaudiólogo a ser preenchido exclusivamente por concurso público de provas ou de provas e títulos.

No artigo 2º: Torna-se obrigatória a presença de um profissional da área de fonoaudiologia nas escolas públicas de educação infantil e ensino fundamental.

Artigo 3º. A gente fala da função. “A função dos profissionais de fonoaudiologia nas escolas será: participar da equipe de orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos, portanto, é o profissional capacitado para auxiliar a equipe escolar, conforme consta na Resolução nº 387/10, que é a que regulamenta a atuação do fonoaudiólogo na escola; “que dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em fonoaudiologia educacional”. No artigo 2º desta Resolução, relata que o profissional está apto a: atuar no âmbito educacional, compondo a equipe escolar, a fim de realizar avaliação e diagnóstico institucional de situações de ensino e aprendizagem relacionadas à sua área de conhecimento, a fonoaudiologia. “Participar do planejamento educacional, elaborar, acompanhar, executar projetos, programas e ações educacionais que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências de educadores e educandos, visando à utilização do processo: ensino e aprendizagem.

4º: Promover ações de educação dirigidas à população escolar nos diferentes ciclos de vida. E aí, até puxo um pouco para a Verônica, que vai da educação infantil até o EJA. Então, a gente pode ajudar em todos os ciclos de vida. A atuação

fonoaudiológica na escola abrange toda comunidade escolar, há benefícios para as escolas no sentido de oferecer saúde comunicativa para o professor, alunos, equipe pedagógica; para a família quanto ao apoio no processo de aquisição e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem e para o aluno quanto a busca do melhor desempenho escolar e desenvolvimento global. A atuação do fonoaudiólogo nas escolas não se restringe somente aos cuidados com a voz, pois como vimos cuidamos da escola como um todo, enfim, mercado de trabalho aberto.

Agradeço a palavra e mais uma vez muito obrigada, Deputado Léo Moraes pela dedicação e por este momento tão importante para a nossa classe. Finalizo parabenizando cada profissional fonoaudiólogo pela garra e amor por uma profissão tão linda, e aos acadêmicos de fonoaudiologia por estarem presentes e nos apoiar na luta pela profissão, vocês são brilhantes.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Parabéns Lidianne, parabéns. A Lidianne nos procurou desde sempre para avançar com essa lei, a gente agradece publicamente o engajamento, a defesa que ela fez e faz e é referência também na atividade profissional, muito obrigado, muito importante. Nós até fizemos um ato no dia, uma campanha publicitária que teve, não foi? Muito legal, parabéns; não estava te reconhecendo, show de bola.

Maria do Socorro Echallal Martins, fonoaudióloga que representa o Setor de Fonoaudiologia do Hospital de Base, muito bom também conversar com fono do setor público.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ECHALLAL MARTINS – Bom dia a todos. É um prazer estar aqui de novo nesta Casa Legislativa, cumprimento a Mesa em nome do Deputado Léo Moraes. Em 22 anos de trabalho no serviço público esta é a segunda vez, segundo ano que nós estamos aqui, eu particularmente me emociono muito em estar aqui, porque dois anos e tantas coisas já aconteceram, isso só comprova que nós só fazemos mudança, transformação na nossa história profissional com políticas públicas, não tem como você sozinha fazer alguma coisa, nós precisamos nos mobilizar, nós precisamos nos unir, nós precisamos falar a mesma língua, precisamos buscar números, precisamos comprovar, porque o trabalho, Excelentíssimo, existe, tanto ele existe que nós estamos todos os dias, nós nos levantamos cedo e enfrentamos aquele Hospital de Base que eu respondo por lá para atender aquela demanda e tem dia que nós não damos conta. Porque imagine, eu vou o exemplo da parte Neonatal, nós temos 64 leitos e eu tenho 02 fonoaudiólogas atuando, uma 01 de licença maternidade, e assim, nós temos, pelo Ministério da Saúde teriam que ser uma base de 08 leitos por fonoaudiólogos, 08 leitos por fonoaudiólogos, eu tenho fonoaudiólogo com 20 leitos, para cuidar de 20 leitos. Então é importantíssimo que nós trabalhamos a atenção básica, porque a demanda chega ao hospital porque a atenção básica está descoberta, então quando a gente faz promoção, faz prevenção da saúde muitas patologias não se instalam e aí não há necessidade de superlotação na atenção na alta complexidade que é a rede hospitalar. Então nós precisamos, graças a Deus que estamos aí com investimento na área de fono educacional, vamos

trabalhar a atenção básica, é outra meta importantíssima trabalhar a atenção básica, para minimizar o impacto na Alta Complexidade. Fico muito feliz de estar aqui nesta Casa pela segunda vez e ver que cada dia, cada vez mais, apesar das dificuldades tanto no serviço público pelo próprio dia a dia nosso de atuação, a rede privada desbravando, então o que a gente percebe? Que nós somos guerreiras por levarmos a fonoaudiologia com tantas situações difíceis, mas, que nós conseguimos no nosso dia a dia fazer o nosso melhor, e melhor ainda, ter o prazer de atender o nosso paciente. Eu digo que o que nos deixa em pé, o que nos proporciona essa saúde para lidar com o nosso dia a dia é saber que o nosso paciente está sendo bem atendido. Então a nossa preocupação é em se buscar políticas públicas para realmente a gente ter quem sabe no próximo ano estar comemorando mais uma vitória na fonoaudiologia. Parabenizo a todos os colegas que estão aqui, a todos os acadêmicos, pensando que a formação, a nossa formação é importante e que nós devemos a cada dia buscar motivação para continuar batalhando pelas coisas que são importantes e fazem parte da fonoaudiologia. Um bom dia a todos e agradeço a atenção. Obrigada.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Muito obrigado Maria do Socorro. É importante, fundamental que você venha a público falar a respeito do atendimento no hospital, o princípio da economicidade que a gente fala tanto, ele é atendido quando existe atenção básica, deixa de superlotar, de afogar a rede pública, por isso que a gente discute com o município, é importante o município nessa missão, nessa luta, nessa árdua luta de promover as melhorias de forma conjunta, colegiada, sem ódio, sem rancor, todo mundo convergindo para o mesmo propósito. E eu tenho certeza que é isso que vai acontecer. Muito bom. Esclarecedor também, muito obrigado.

A gente registra também a presença da Fonoaudióloga Esdra, que é aqui da Casa, da Assembleia Legislativa, que está aqui conosco, é um prazer muito grande tê-la conosco aqui e também na nossa Casa de Leis com um todo.

Senhora Amanda de Araújo Costi, fonoaudióloga, Coordenadora Estadual de Triagem Neonatal e Aleitamento Materno da SESAU.

A SRA. AMANDA DE ARAÚJO COSTI – Primeiramente bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes, na presença, eu representando hoje a Secretaria de Estado de Saúde, na figura do nosso Secretário, Dr. Williames Pimentel e o nosso Secretário Adjunto também, Dr. Luiz Eduardo Maiorquim; os demais componentes da Mesa; todos os presentes hoje nessa alusão do nosso Dia do Fonoaudiólogo que foi no último dia 09 de dezembro, sábado. E agradecer ao Deputado por essa abertura desse espaço para a gente conseguir discutir um pouquinho sobre a importância da nossa profissão. Hoje, como eu falei, representando a Coordenação de Estado da Triagem Neonatal e eu faço parte também da equipe técnica em aleitamento materno no Estado de Rondônia, quando o Secretário Dr. Eduardo Maiorquim me convidou para ir para Secretaria, eu entrei como Coordenadora

Estadual de Aleitamento Materno. E aí uma pessoa virou para mim e falou assim: Mas, porque você, fono? Eu falei: Porque não eu? Porque as pessoas realmente não sabem o quê que a gente faz. É muito difícil as pessoas conhecerem a nossa profissão e está cada vez mais fomentada pelas políticas públicas, graças a Deus tem melhorado e as pessoas aos poucos vão sabendo mais o que a gente vai fazendo. Mas, quando eu assumi na questão do aleitamento materno, foi justamente para dá o apoio na questão de política pública na saúde, voltada para a questão, principalmente da prematuridade e das questões de Banco de Leite Humano e tudo que nós temos aqui, uma referência até mesmo na questão do método canguru. Logo depois, quando eu assumi a questão da triagem neonatal, me perguntaram novamente a mesma coisa. Porque uma fonoaudióloga na triagem neonatal? E hoje nós temos 04 testes obrigatórios pelo Ministério da Saúde, que é: o Teste do Olhinho, do Coraçãozinho, da Orelhinha e o do Pezinho. Só que nós temos uma PL que está acontecendo em nível nacional para inserir também o Teste da Linguinha, como um dos testes obrigatórios da triagem neonatal. Então, se for passado, de 05 testes obrigatórios, 02, somos nós fonoaudiólogas que somos habilitados por lei para realizar. Então, a fonoaudiologia está crescendo, aos poucos, mais ela está crescendo. Essa questão dos concursos, ainda é uma coisa que não é só no educacional, gostaria até de deixar para o Deputado aqui uma proposta de a gente conversar mais sobre a questão na saúde também, principalmente como a Socorro e os demais colegas falaram na questão da atenção básica, principalmente no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que nós realmente não temos nenhum fonoaudiólogo. E no nosso CERO, no nosso CERO, a gente tem pouquíssimos fonoaudiólogos hoje. Então, é difícil conseguir atender todos os pacientes que a gente precisa, infelizmente. Mas, por fim, eu vou agradecer novamente ao Deputado pela abertura desse espaço que é importante; agradecer todos os presentes, principalmente pelas falas das colegas de profissão que fizeram até agora, dizendo sobre essa importância, fazendo essa alusão de como é importante a gente se unir pela nossa categoria; porque que é importante a gente discutir sobre fonoaudiologia, independente de qualquer situação, e, isso só vai fazer com que a nossa profissão cresça cada vez mais e assim a gente consegue atenção das questões políticas para nós também. Então, é assim que a gente vai conseguir mesmo. Parabenizar todos os fonoaudiólogos pelo nosso dia e aos futuros fonoaudiólogos que estão aqui presentes, é importante agradecer muito a presença de vocês, porque é assim, enquanto acadêmicos de curso de Fonoaudiologia, que vocês começam a se interessar e começam a prestar atenção em determinadas situações mais complexas, que é quando a gente discute sobre isso em questões de Projetos de Lei e demais propostas. Obrigada pela palavra, bom dia a todos.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – A gente agradece a Amanda de Araújo Costi, pela fala e também pelos dados que apresentou, referente à sua área de atuação e sua chefia; muito bom. Já vamos deliberar a respeito do nosso

encaminhamento; lei apresentada, aprovada. Agora, nós temos que fazer esse agrupamento para dialogar com o Poder Executivo. Então, o encaminhamento é que nós iremos fazer uma reunião multissetorial, envolvendo SEDUC, SESAU E SEAS, juntamente com os fonoaudiólogos para discutir, não somente a implantação da Lei, como outras melhorias atinentes a atividade profissional do fonoaudiólogo. Tudo bem? Esse vai ser o encaminhamento que será assinado por cada pessoa que está aqui na nossa Mesa, as autoridades.

E o outro encaminhamento, a gente precisa da nossa colega Verônica, para fazer uma reunião com o Poder Executivo, com a SEMED para discutir algum avanço legislativo. Daí, eu convoco os Vereadores para participarem. Pode ser? Então será esse o encaminhamento. Todos de acordo? Todos de acordo. Esse é o encaminhamento que nós vamos apresentar aqui de forma objetiva, para não ficar vago. E a reunião nós vamos tentar ainda neste ano, Waldemar. Talvez na semana que vem, antes de findar, aproveitar o espírito natalino, o momento de reflexão, momento de bons valores, quem sabe a gente mete a faca. Isso é muito importante.

Vamos passar para o nosso Cerimonialista para que proceda ao evento agora, em tom solene, em agradecimento e homenagem e aniversário ao dia alusivo dos Fonoaudiólogos, que foi dia 09 de dezembro.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos à frente Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes para entrega de uma homenagem às empresas pelo Dia do Fonoaudiólogo.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – E também o Subchefe da Casa Civil para participar da entrega.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Por gentileza, então, Doutor.

Convidamos a Associação Pestalozzi de Porto Velho, o representante para receber a homenagem. Do gabinete de Sua Excelência Senhor Deputado Léo Moraes que tem se preocupado em atender e também homenagear, a lembrança a diversos outros segmentos de nossa sociedade.

- Áudio Life.
- Audioclin - Centro de Diagnóstico e Reabilitação Auditiva.
- Hospital Santa Marcelina.
- Centro Universitário São Lucas.
- Clínica de Fonoaudiologia Clinfono.
- Espaço Multiclin – Centro Especializado em Terapias.
- Fisiotrat – Clínica de Fisioterapia e Reabilitação Motora.
- Expressar – Intervenção e Consultoria e Fonoaudiologia e Reabilitação.
- Fono Áudio Center.
- Limiar - Clínica de Avaliação e Reabilitação.
- Associação Casa Família Rosetta.
- Fisio Kids – Clínica Infantil.
- Instituto Carli de Terapias Integradas.
- FIMCA – Faculdades Integradas Aparício Carvalho.

- Inova Aparelhos Auditivos.

Convidamos Sua Excelência Senhor Deputado Léo Moraes para retornar ao seu lugar, como também o Excelentíssimo Sr. Waldemar Cavalcante.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Eu gostaria de fazer a leitura da Ata porque esse é o documento. Vou ler a Ata para que fique o compromisso assumido para que possamos honrar.

Sr. Deputado Léo Moraes, para finalizar e após todos os debates e discussões dos participantes passou a leitura do seguinte encaminhamento: Será marcada reunião multissetorial com as seguintes Secretarias: SEDUC, SESAU e SEAS com a presença dos Profissionais da Fonoaudiologia; bem como reunião com autoridades Municipais, também com a presença dos referidos Profissionais. Nada mais havendo a tratar o Senhor Deputado Léo Moraes declarou encerrada a presente Audiência Pública. Plenário das Deliberações, às 11 horas e 35 minutos do dia 11 de dezembro de 2017.

Então, estão todos de acordo? E o Waldemar, Casa Civil terá um papel fundamental de protagonismo nesse compromisso assumido aqui, todos nós temos.

Já vai fazer só uma alteração, peço para que os componentes da Mesa assinem à Ata que ela tem um valor legal e geralmente é o nosso subsídio para pleitear as melhorias junto ao Poder Executivo.

No mais para finalizar eu gostaria de realmente parabenizar a passagem do Dia dos Fonoaudiólogos, dia 09 de dezembro, foi muito difícil, conseguir essa data para homenagear, a Klívia, eu agradeço publicamente a entrega, a dedicação para que essa data fosse realmente comemorada nas dependências da Casa do Povo, nós tínhamos outros compromissos já agendados de outros Parlamentares, nós pedimos a sensibilidade, sensibilidade essa que é típica das mulheres e cada vez mais evidente, típica das Fonoaudiólogas, dos profissionais dessa atividade, eles entenderam, nós remanejamos e hoje estamos concluindo essa Audiência e que ela seja tão resolutiva quanto às outras que nós tivemos e que todos vocês tenham realmente um final de ano muito feliz, alegre, próximo aos seus familiares, as pessoas que querem bem, que possam refletir e saber que precisamos melhorar no ano de 2018. Precisamos cada vez mais prestar serviço de qualidade, independentemente, de onde trabalhamos. Que o espírito Natalino, os princípios cristãos estejam realmente transbordando no coração de todos vocês. Boas Festas! Obrigado. Porque quem cresce e quem aprende somos nós da Administração Pública no evento tão marcante como esse no dia de hoje. Tenham todos um belíssimo dia, uma belíssima semana e fiquem com Deus e logo mais agora, aqui ao lado será servido um coquetel para a confraternização com todos vocês.

Parabéns! Fiquem com Deus. Estamos juntos. Obrigado.

**(Encerra-se esta Audiência Pública
às 11 horas e 45 minutos).**

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº2566/2017-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

EXONERAR

VANILSON DE SOUZA, do Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Técnico, código AT-19, do Departamento de Logística, a contar de 20 de dezembro de 2017.

Porto Velho, 20 de dezembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO

PRESIDENTE

ARILDO LOPES DA SILVA

SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2414/2017-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

DESIGNAR

O servidor **DARCLES SOARES SANTOS**, matrícula nº 200161032, como Gestor dos Contratos nº 026/AG/ALE/2017, 027/AG/ALE/2017 e 028/AG/ALE/2017, conforme Processo Administrativo nº 9739/2017-21, a contar de 29 de novembro de 2017.

Porto Velho, 30 de novembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO

PRESIDENTE

ARILDO LOPES DA SILVA

SECRETÁRIO GERAL

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA
Processo Eletrônico nº 018/2017/PPP/ALE/RO
Processo Administrativo nº 11965/2017-55

A **Superintendência de Compras e Licitações - SCL**, por meio de sua Pregoeira, designada através do **ATO Nº 2250/2017-SRH/P/ALE**, no uso de suas atribuições legais, torna público, para o conhecimento dos interessados que a licitação supracitada tendo como finalidade o **REGISTRO DE PREÇOS para futura e eventual aquisição de material ODONTOLÓGICO, MÉDICO-AMBULATORIAL E DE FISIOTERAPIA**, a pedido do **Departamento Médico**, foi declarada **FRACASSADA**, por ausência interessados/competição, fica aberto o prazo para manifestação recursal. Os autos encontram-se franqueados aos interessados.

Porto Velho-RO, 20 de dezembro de 2017.

Lourdes Terezinha Lena
Pregoeira ALE/RO